

FIGURA 1. Imagens de tomografia computadorizada de crânio nos três planos elementares: axial (A1 e A2), coronal (B1 e B2) e sagital (C1 e C2). A linha 1 demonstra os achados pré administração do meio de contraste e a linha 2 após. Coleção extra-axial hipodensa (asterisco amarelo em A1, B1 e C1) com realce periférico (asterisco amarelo em A2, B2 e C2) localizada na linha média da região frontal, com componentes extradural e extracraniano, notando-se pertuito no osso frontal que determina solução de continuidade entre as duas formações, sugestivas de abscesso epidural e subgaleal. O componente extradural causava discreto efeito de massa no parênquima adjacente, com volume aproximado de 70 mL.

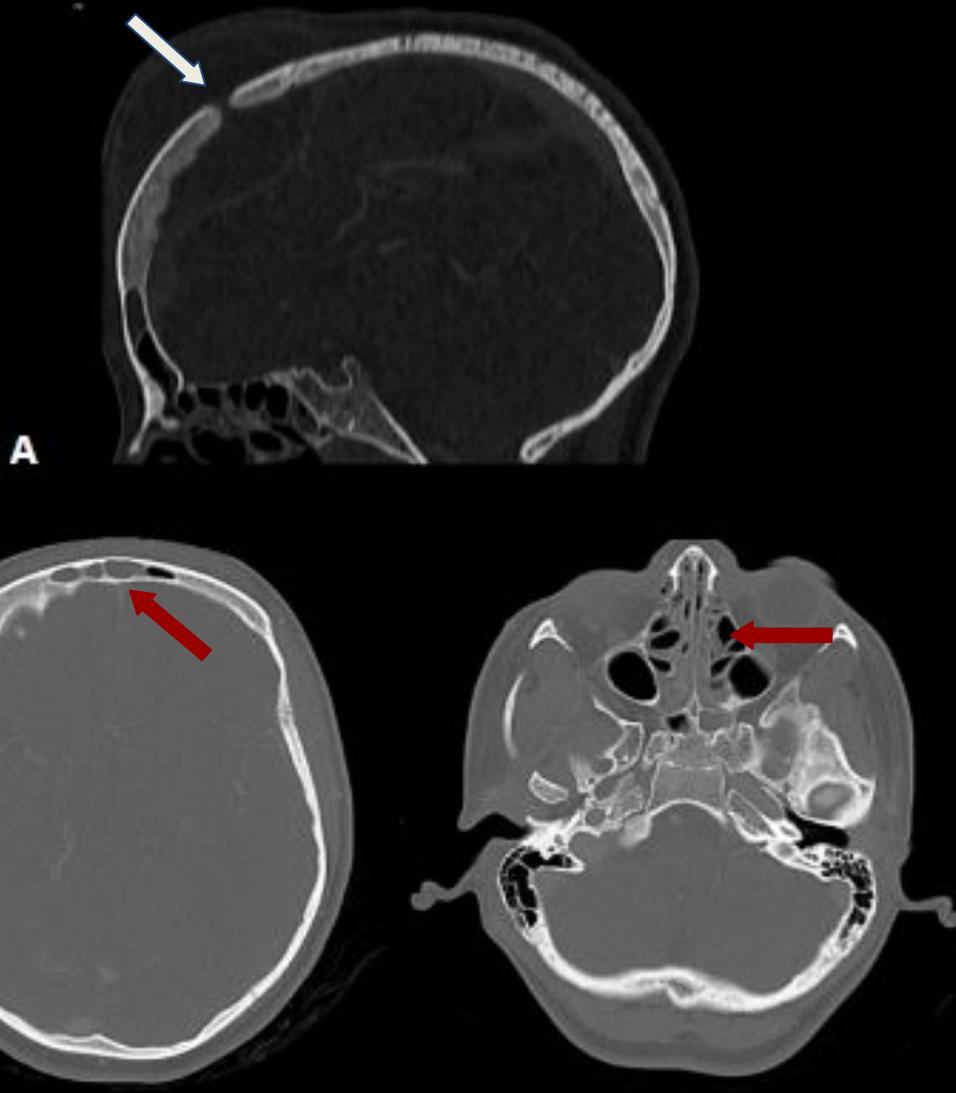
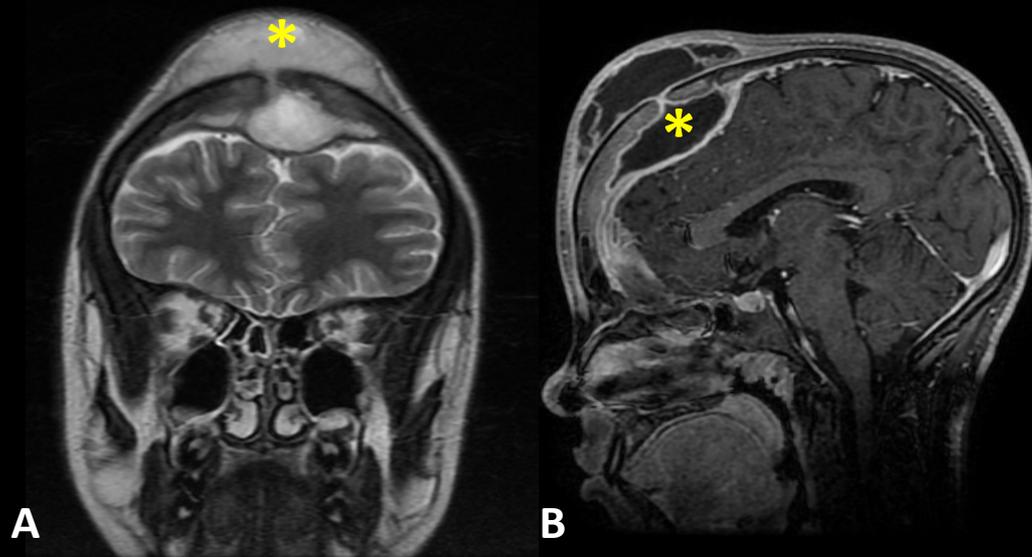
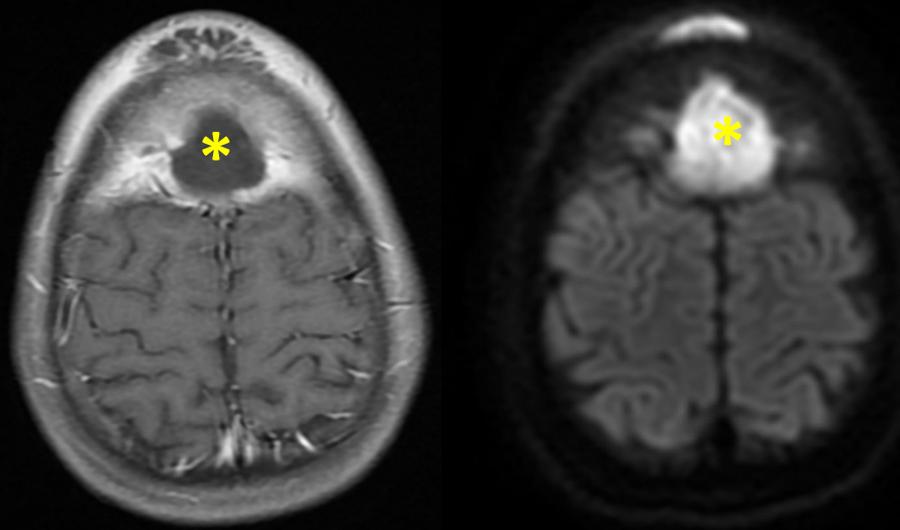


FIGURA 2. Imagens de tomografia computadorizada de crânio na janela óssea. Imagem no plano sagital (A) delimita o pertuito no osso frontal que determina solução de continuidade entre os dois componentes da coleção (ponta da seta branca) e demonstra o espessamento da díploe e da tábua óssea interna do osso frontal. As imagens no plano axial (B) demonstram os seios frontais e algumas células etmoidais parcialmente preenchidas por conteúdo hipodenso de aspecto bolhoso (ponta das setas vermelhas).



A

B



C

D

FIGURA 3. Imagens de ressonância magnética do encéfalo que demonstram a coleção extra-axial na linha média da região frontal (asterisco amarelo), com componentes extradural e extracraniano que se comunicam, com alto sinal discretamente heterogêneo em T2 (A), realce periférico pelo agente de contraste paramagnético (B), baixo sinal em T1 (C) e com restrição à difusão das moléculas de água (D), sugestivas de abscesso epidural e subgaleal.

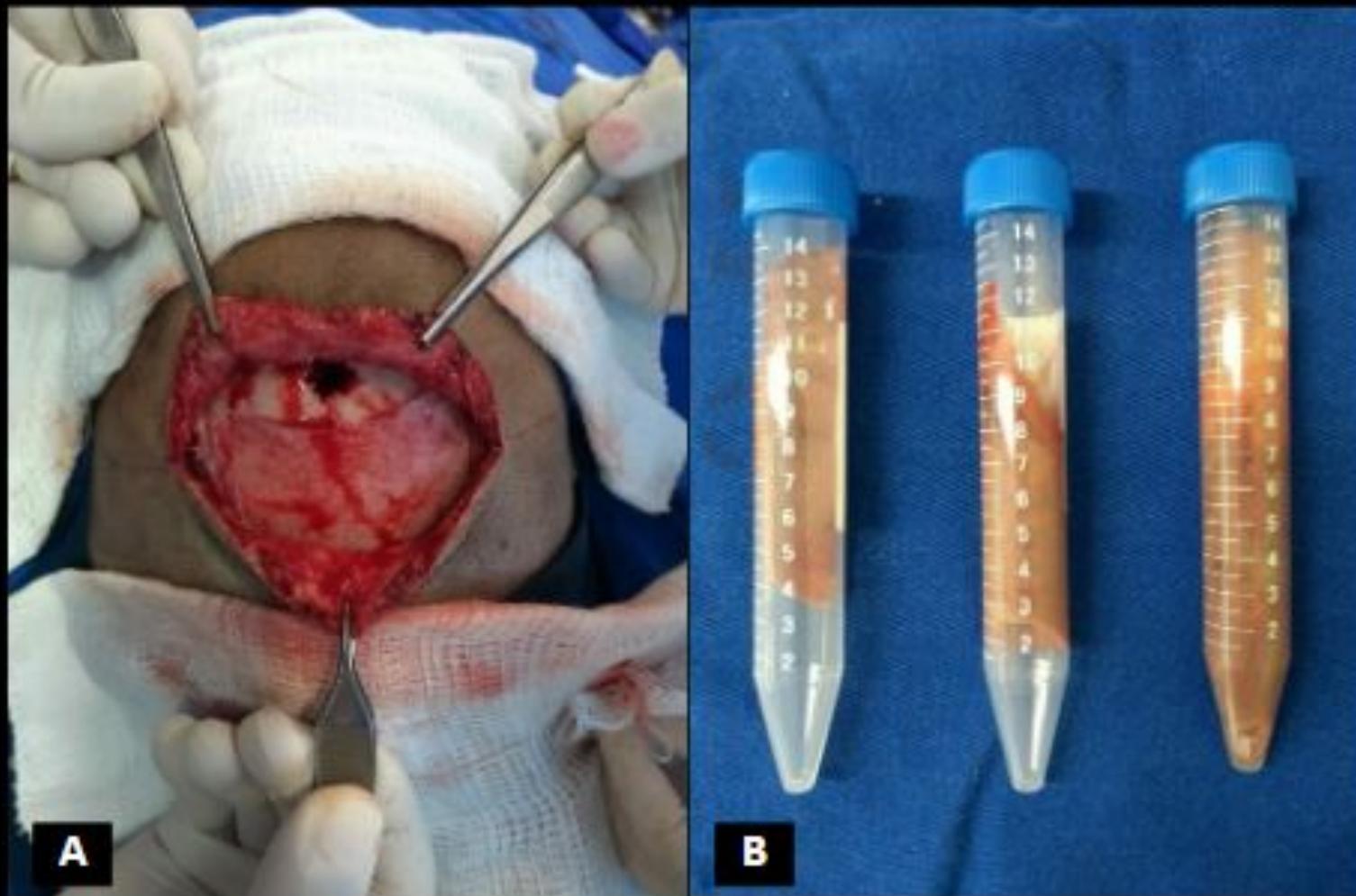


FIGURA 4. (A) Fotografia do intra-operatório de craniotomia frontal para drenagem do abscesso. (B) Conteúdo purulento drenado através da craniotomia (cerca de 40 mL).